# Spártacus



Ano I — Numero 13 | Endereço: Caixa postal 1936, Rio de Janeiro — Brazil | 25 de Outubro de 1919

## O PROJETO

Todos sabem que o govêrno preparou e enviou feitinho ao Congresso Nacional, pelas mãos do senador Adolpho Gordo, um projeto contra os anarquistas.

E' o que poderiamos chamar projeto-arrôcho, ou projeto-rolha, pois visa, nada menos, que vedar a propaganda comunista pela pena ou na tribuna.

Os anarquistas do Brasil, doravante, poderão pensar na renovação social, criticar a sociedade de capitalista por trás da lingua, aspirar a um mundo menos ruim dentro do quarto; não terão licença de externar seu pensamento, de escrever suas idéas, de vir aos meios operários ou burguêses propalá-las, discuti-las, comprovar-lhes a beleza e a superioridade.

As próprias cartas intimas serão perigosíssimas. Uma que o acaso ou a perversidade levem ás vistas policiais constituirá matéria de processo, expulsão para extrangeiros, enxovia para os nacionais.

E' uma nova inquisição.

Declarou-se e os jornais noticiaram que o projeto resultou de uma conferência entre as mais altas potencias do executivo. Êles, presidente, ministro e chefe de policia, homens da lei e da justiça, formularam os antigos e o confiaram á retidão passiva do Sr. Gordo, bom representante do povo brasileiro, eleito pela sã verdade do sufrágio eleitoral.

E, assim, salva-se a patria.

No entretanto, apesar do côro aplaudidor da imprensa que nos honra, uma ou outra voz surgiu contra a medida e o Sr. Mauricio de Lacerda profligou a monstruosidade com inexcedivel precisão e causticantes argnmentos.

E o projeto já sofreu modificações do relator. Suprimiu-se dêle tudo o que se referia ao delito de opinião, considerando-se um recúo vergonhosissimo aos bons tempos dos cristãos novos ou das *lettres de cachet*.

Ha dias, o *Imparcial*, quasi a medo, sem querer dar o nome, assinalava a opinião de um deputado, manifestamente contrária ao projeto Gordo. Esse deputado, em tese, proclamava a necessidade de uma lei coercitiva, de uma repressão em regra, mas somente á ação revolucionária em praça pública, ao preparo de bombas e mais cousas pavorosas. Quanto á doutrina, pensa o deputado que é, nem mais nem menos, admirável, ideal purissimo, realizável tão somente dentro de mil anos, quando a humanidade haja atingido um grau muito alto de moralidade, quer dizer, quando o gequinha ficar santo.

Por ora não; a tatuzada internacional está muito bronca, muito ordinaria ainda, muito cheia de *Camisas Pretas* e de Roccas. Nós acrecentariámos, de cá: muito cheia de Lages e Modestos Leaes.

Já vê que não mete medo a verborréa dêsses utopistas, mesmo porque êles têm bengala e guarda-chuva e a burguesia dinheiruda metralhadoras e canhões.

Deixá-los falar; não ha perigo, enquanto não dinamitarem nossas casas ou não aconselharem depredações e morticinios.

Si triunfar êsse critério, único suportável, teremos nossa imprensa, nossa literatura, nossas conferências, nossos congressos comunistas. Todavia, duvido muito que essa corrente prepondere. O executivo quer matar o dragão na alma. A lei do arrôcho é necessária, urgente, indispensável para sossegar as familias ricas das ameaças destruidoras do anarquismo. Senadores discursarão, deputados discursarão também ou ficarão calados, e a suave roda governamental irá rodando sôbre asfalto, sem os calhaus da ação direta e do êxito comunista.

Releva salientar, para honra da burguesia altamente civilizada e moralizada que o projeto Adolpho Gordo consagra lindamente a delação como cousa digna, processo oficial de informação e de defêsa. Tão nobre cousa é a delação que exime o criminoso do seu crime, lhe serve de perdão, talvez de gloria e, com certeza, nos bastidores ploiciais terá seu prémio a cem, duzentos ou mais mil réis.

Suponhamos que Martinho conspirou entre anarquistas, combinando fazerem voar o Pão de Assucar e assassinar todos os funcionários públicos, todos os generais e marechais, todos os almirantes e ministros, Lloyd George, Clémenceau, a princêsa Magalona! Martinho é prêso com a boca na botija, preparando uma bomba de dez metros cúbicos. Vendo-se perdido, Martinho diz ao chefe: «Eu estava ali, mas com intenção de vir contar tudinho a Vossa Senhoria, como o tenente; eu vou dizer!» E delata os companheiros todos. Martinho será perdoado, honrado, considerado e ganhará, reservadamente, por serviços prestados á policia, duzentos mil réis.

Sancho, conspirador também, denunciado por Martinho, foge para o Leme. Ao chegar á praia, um homem clama por socôrro, quasi a se afogar. Sancho, tira as botas e o paletó, arroja-se contra as ondas e, arriscando a própria vida, salva o homem. Ao pisar em terra, entre a multidão curiosa ha um esbirro que o reconhece e prende. O govêrno, dignamente, confere a Sancho a medalha de benemerência, mas o trancafia, processa e condena, para glória da moral humana.

Conclusão forçada: mais vale ser traidor que salvar o próximo.

O artigo em que se recompensa o delator, o espião, o vil, se inclue, despudoradamente, no projeto reformado do sr. Jacome. Figurará, com certeza, no projeto definitivo para memória ultra-famosa da moral burguêsa contemporanea que fusila o espião dos inimigos e o considera indigno, mas desculpa e galardôa os seus espiões ou os seus inimigos denunciadores.

E nós, anarquistas, aguardando os fatos, rimos desse espernejar, prova concludente da agonia, da dissolução de um regimen irremediávelmente pervertido e condenado.

**José Oiticica**

### BOM HUMOR, MÁU HUMOR...

Não me dê boas-vindas. Si me vê de novo, é só de passagem. Não apareço desde o n. 3, e não aparecerei mais talvez. E' que o *bom humor* se evaporou e já me não resta quasi esperança de o adquirir de novo. O que ha, de sobra, é do *mau*, do *pessimo*. E como isto não corresponde á rubrica, dou o fóra... Tenho andado amoladissimo da vida. Sobretudo com uma vergonha tremenda de ser brazileiro. Porque eu não me conformo, de modo algum, com essa sombria perspectiva de ser feitoreado por subditos de Sua Graciosa Magestade e de Tio Sam, e de ter como mentor definitivo a um fulano da ordem desse dezarrazoado catedratico da maluqueira, esse Mattos... E ainda agora, para maior aumento do *mau humor*, essa catastrofe horrivel, da qual nem vale a pena falar, para não dizer tolices. Não ha duvida: si a dictadura sovietista não se implantar por aqui qualquer destas manhãs... está decidido — vou com armas e bagagens organizar o mais feroz dos cangaços de que ha memoria... — TRISTÃO.

## MAIS DEPORTADOS...

**Entre eles o velho camarada Gigi Damiani, com 30 anos de residencia no Brazil.**

E continúa... A terceira leva seguiu ante-hontem, pelo "Principessa Mafalda," rumo da Italia, e desta vez levando os camaradas Gigi Damiani, Silviano Antonelli e Alexandre Zanella, todos tres de S. Paulo.

Gigi Damiani, como Josè Romero, è um velho militante conhecido em todos os meios proletarios do Brazil, e estimadissimo. Ha cerca de 30 annos reside no Brazil, no Paraná e em São Paulo. Operario decorador, Gigi Damiani è um dos melhores jornalistas libertarios que temos conhecido. Escrevendo em italiano, como em portuguez, a sua pena ferina e ironica esteve sempre ao serviço de todos os nossos jornaes de propaganda.

Silviano Antonelli é escultor, militante dos mais dedicados em S. Paulo, onde reside ha muitos anos. Zanella é tambem um velho camarada, com mais de uma dezena de anos de residencia no Brazil. Canteiro, era um dos melhores e mais firmes elementos da classe.

A todos a nossa cordeal saudação de absoluta solidariedade.

Mas de S. Paulo não vieram só esses tres: onze ao todo. Os oito restante se acham aqui na Detenção, á espera de vapor. Quem são eles? A policia ocultalhes os nomes, e por este motivo estupendo: evitar a possibilidade do "habeas-corpus"... E a policia afirma, no entanto, que a sua ação tem sido legalissima. Como recear então o "habeas-corpus ?"

E' o cumulo da desfaçatez!

—

Noutra parte publicamos o protesto deixado na Bahia pelos camaradas da primeira leva.

### Os candidatos "operarios"

A cidade está vivendo suas horas.

Horas de bulicio e de propaganda, apezar das carantonhas da policia...

Suas paredes e suas colunas são uma mescla de grude e de papel com o nome dos novos candidatos que se dispõem a salvar o Brazil das garras dos outros ladrões.

Ha uma azafama continua e só falta que os pregadores de papeis fixem estes nas costas dos proprios candidatos; e era bem feito.

E ha cada um!

Modestos e pernosticos operarios uns; outros, arrogantes e muito senhores de si, estão convencidos de que só eles e eles só darão o remedio para o mal estar deste desiludido povo.

Em cada papelucho que fixam ha para o povo uma nova promessa. Seria muito melhor que o povo os elegesse a todos, por que só assim teria o mesmo tudo o que deseja e lhe faz falta.

Si um candidato promete fazer baixar o preço das papas, o outro assegura que as viagens nos trens serão gratuitas. Ha outros então que prometem, desde que nasceram, fazer abolir tal ou qual lei, os demais asseguram que as infectas pocilgas dos trabalhadores serão criteriosamente transformadas em palacios de fadas.

Estão de tal modo transtornados do cerebro que já não existem coisas nestes mundo que os *nossos* candidatos não prometam em seus programazinhos e platafórmas.

Uns dizem que darão ao povo o maná do céu e outros oferecem nem eles proprios sabem o que: tudo! tudo!

Alguns asseguram que farão tal e qual coisa em beneficio do povo, e que sendo eleitos muito mais farão! Mas não farão nada, incauto povo, pois eleitos os *novos politicos*, tu bem cedo os verás cavalgar sobre os teus hombros, pois que estes tragaventos da politicagem só aspiram á doce gloria das imunidades e ao saboroso *não fazer nada* dos pais da patria.

Povo que sofres e calas tuas amarguras, não votes em nenhum; deixa que os politicos cheguem acima como naufragos que buscam uma taboa de salvação em noites de procela e não como eleitos do teu paladar.

Ha tanta terra inculta, povo amigo, e que tanto se prestaria ao cultivo das batatas...

E melhor farias si os mandasses a todos, a todos mesmo, que as fossem plantar.

**L. de Lemos**

### Os anarquistas brazileiros ao povo

Mais adesões ao manifesto estampado em nossa edição de 27 de setembro ultimo:

Rio: Victorino Amancio, marcineiro.

Minas: Antonio Corrêa de Paiva, pedreiro; Joaquim Pereira Gonçalves, barbeiro; José Theodoro Bernardo, carpinteiro e marcineiro.

Alagoas: José L. S., alfaiate.

Pernambuco: Hermenegildo Tibutino de Souza, estucador.

Rio Grande do Sul: Armando Martins, grafico; Djalma Fettermann, professor publico; Francisco Guttmann, grafico; Nino Martins, impressor; Orlando Araujo e Silva, empregado no comercio; Orlando Martins, grafico; Polydoro Santos, grafico; Zenon de Almeida, professor.

### Orgam astral... da crumiragem!

Para se avaliar devidamente o grau de despudorada velhacaria que anima os escribas da *Razão*, basta aquele anuncio da City of Santos Improvements, publicado a tres colunas, em letras garrafaes, precisamente junto ao noticiario operario...

Santos em peso está em greve geral de solidariedade com os trabalhadores da City... e vai dahi a *Razão*, pretenso orgam das classes operarias, a estampar nas suas venalissimas colunas um anuncio daquela companhia chamando crumiros para furar a gréve dos operarios santistas!

E' escachante: a *Razão* alugada á City of Santos Improvements como taboleta de chamamento a desbriados furadores de gréves...

Mas explica-se. Para a *Razão* ha uma razão neste mundo dos vivos muito superior a todas as possiveis razões etereas do mundo das almas: dinheiro sonante e contante...

Que os trabalhadores vão tomando nota.

## OVO GORADO...

# A Farça de Washington

Quando o governo, semanas atraz, recebeu de Washington convite oficial para fazer-se representar na Conferencia do Trabalho, e não sabendo de que geito havia de escolher um delegado que representasse o operariado, teve o Sr. Ministro da Agricultura a genial e burocratica idéa de fazer publicar em todos os jornaes graudos e miudos das suas graças um extensissimo edital contendo uma lista de associações mais ou menos operarias de todo o paiz, convidando-as, ao mesmo tempo, por telegrama, que indicassem os nomes de trabalhadores, dentre os quaes o governo escolheria o que merecesse a grande honra. A lista imensa, colhida em velhos exemplares do Almanaque Laemmert, enchia o olho aos papalvos e mais ainda as gavetas dos jornaes que a publicaram. E' verdade que talvez nem a terça parte daquilo constasse de organizações verdadeiramente operarias e... existentes. Mas pouco importava: a fita estava feita...

Depois apuraram-se os resultados do pleito: o cidadão que mais votos recebera, o importante Sr. Saddock de Sá, teve, si nos não enganamos, 17 votos. Os outros abaixo disso: ao todo não havia 50 votos. Isto para o Brazil inteiro, quando só no Rio ha mais de 50 agremiações...

Escolheu-se pois o importante Sr. Saddock. Mas o importante Sr. Saddock, de começo como vido com a distinção, resolveu agora não aceitar mais a prebenda. Porque? Correm boatos... Dizem que o governo só entrava com 2 contos de réis para as despezas de representação e uma passagem de 3ª classe... O importante Sr. Saddock, justamente indignado com a perspectiva da 3ª classe e com o pouco dinheiro... acabou recusando.

Ora, bem. O governo arranjou logo substituto idoneo: o deputado mineiro Acacio Fausto Ferraz... E lá vai o deputado mineiro Fausto Ferraz Acacio representar o proletariado do Brazil na Conferencia Anual do Trabalho, em Washington...

Mas que formidolosa pilheria!

A proposito. A Conferencia, que devia reunir-se a 29 do andante, já foi adiada, segundo os telegramas. Porque? Não é muito dificil ver os motivos: gréves, gréves e mais gréves, por toda a Norte America...

E haverá neste mundo algum ingenuo tão interminavelmente ingenuo que ainda leve a serio tudo isso?

# As gréves de S. Paulo e Santos

**A solidariedade obreira enfrenta a reação capitalista.**

### Em Santos

A gréve de Santos já dura varios dias. Declarada pelos empregados da City of Santos, concessionaria dos bondes, da agua, dos esgotos, etc., logo as autoridades santistas puzeram-se á disposição dos capitalistas estrangeiros, fornecendo-lhes bombeiros e soldados para furarem a parede. Mas o operariado em peso de Santos retrucou á solidariedade burgueza com a solidariedade operaria: foi declarada a gréve geral para toda a cidade. Nem os jornaes sahiram...

Belo movimento...

As noticias que temos, atravez telegramas da imprensa capitalista, são, como sempre, tendenciosas e deturpadas.

Mas tudo faz crer, á mostra de provas tão completas e iniludiveis de solidatiedade, que a victoria coroará os esforços dos trabalhadores.

### Em S. Paulo

O movimento em S. Paulo irrompeu ante-hontem. A cidade amanheceu sem bondes, começando a gréve pelos conductores e motorneiros.

Outras categorias de empregados da Light, como os do gaz e outros serviços, já aderiram á parede.

Provavelmente ainda, além dos trabalhadores da Light, outras muitas classes aproveitarão a oportunidade e igualmente declarar-se-ão em gréve. Este pois tende francamente para a generalização completa. E' possivel que á hora de sahida do *Spártacus* já o movimento tenha assumido proporções muito sérias.

### Crumiros do Rio?

E' vergonhoso, mais exacto: a Light anda a aliciar carneiros no Rio e tem encontrado operarios desbriados bastante que aceitem semelhante oferta...

Onde têm esses homens os sentimentos de dignidade e de dever? Miseraveis!...

### «A Plebe» empastelada

Não era de esperar outra coisa dos sacerdotes, sacristas e soldados da Lei. A liberdade de imprensa é uma bela cousa quando a imprensa regula as suas opiniões pela bitola governamental e capitalista. Imprensa de idéas e de combate, imprensa que se não vende a quem mais dá, imprensa dessa ordem não é digna dos altos principios de liberalidade republicana e democratica. Para esta imprensa—o empastelamento!

E todos os jornaes da burguezia, de lá como de cá, unanimemente, batem as patas, de tanto regosijo. Mas não ha nada no mundo como um dia depois do outro — e os dias vão passando, apezar dos governantes...

Vale a pena contar como se deu o empastelamento do excelente e destemido diario anarquista, e a consequente prisão de alguns dos seus redactores. Fale o *Rio-Jornal*, por telegrama de ante-hontem:

"S. Paulo, 23 — A policia fez um ataque hoje, ás 3 horas da madrugada, nas oficinas tipograficas Caetano Amato, onde estava sendo impresso o jornal *A Plebe*. O delegado, na esquina de uma rua, chefiava o ataque dando ordens que eram imediatamente cumpridas, sendo o referido jornal empastelado e quebradas as suas peças mais frageis." Admiravel!

A cena é caracteristica. Salteadores da Calabria, ou cangaceiros do sertão não fariam melhor. Que gloria para essa policia paulistana, da qual um delegado, chefiando uma quadrilha de bandidos, por horas altas da madrugada, assalta e empastela um jornal de idéas, depois da grande guerra pelo Direito, pela Justiça, pela Civilisação!

Infeliz Brazil... infeliz Brazil... quando te livrarás das garras infames que te oprimem e te estrangulam?...

# O palacianismo na Arte

### OS MINNESINGERS

Foram cantores aulicos acorrentados a Leopoldo da Austria como Henrique de Ofterdingen ou aos Hohenstaufen da Suabia como o poeta Wolfram von Eschenbach que Goethe e, contemporaneamente, Alois Brandl tanto exaltaram.

Ora, o palacianismo é um mal para a Arte; afoga-a, asfixia-a, dá-lhe uns tons amaneirados, tira-lhe a naturalidade.

As mais belas paginas de Virgilio são exactamente aquelas nas quaes se afasta dos elogios a Augusto. As Georgicas têm versos insuportaveis pela bajulação barata.

Os «singers ou meisters» foram menos catitas do que os trovadores gaulezes que cairam num reles maneirismo, precursor do preciosismo daquele copeiro que se chamou Voiture, antepassado literario do barôco de Luiz XIV e do «rocaille» de Luiz XV, ornamentaes, e antepassado tambem dos saracoteios de bailarinas anquinhadas de Lancret, do graciosismo artificioso de Fragonard e do empoado das perucas atectadas de Watteau.

Com o desaparecimento dos Hohenstaufen e com a elevação, ao truno da Alemanha, de Rodolfo de Habsburgo, este conde, vendo-se atrapalhado para engrandecer a sua familia ás custas das outras, esqueceu os bons cantores e os minnesingers desapareceram e a poesia alemã refugiou-se entre o povo.

Bemdita frieza, a tua, ó ambicioso Habsburgo! Si não fosse ela, a arte alemã degeneraria.

Feliz a nação cujas primeiras manifestações literarias surgiram no seio do povo e não no seio dos ricos e aristocratas ociosos e amaneirados.

O povo é como a natureza; é tosco, rude, barbaro mesmo, porém tem forças tão poderosas, tem inspirações tãoricas e divinas, que nele a arte não pode descer, só pode fulgir, sob um envolucro de escorias, é verdade, porém escorias que o primeiro Goethe ou o primeiro Wagner eliminarão facilmente.

A verdadeira Arte não deve ser oficial, nascer nos corredores dos palacios, mas sim brotar como uma flor selvagem e exotica na alma do povo.

O oficialismo estraga tudo; na literatura é uma peste peor que a de Marselha: envenena, contamina.

E é por isto que o movimento literario brazileiro está em decadencia, porque os nossos poetas e presadores são méros lacaios do governo ou da burguezia, tipos inferiores que não avaliam a grandeza do Pensamento e vendem-se miseravelmente por qualquer emprego.

Não ha sujeitos mais venaes do que os taes literatos, principalmente si são academicos. Falta-lhes o espirito de independencia, de revólta, de liberdade.

**Octavio Brandão**

# A Revolução Social na Italia

## Documento significativo

Si nós não enganamos, é a Italia, dos paizes do ocidente europeu, o que mais proximo se encontra da liquidação final do regimen burguez pela revolução social.

O movimento se inicia pelo camponez, o que é seguro indicio da gravidade da situação. A revolução social vem de baixo e o camponez está precisamente no degrau mais baixo da escala social burgueza.

Que o proletariado italiano está maduro para levar o movimento até ao fim, provam-n'o as reuniões da ultima convenção socialista de Bolonha. E si o proletariado simplesmente socialista já se acha empolgado pela corrente extremista, que diremos do proletariado retintamente anarquista e sindicalista revolucionario, que formam uma grande fração na Italia?

Tudo faz prever, pois, muito proxima a final eclosão libertaria na peninsula.

E é bem de ver a enorme repercussão que terá pelo mundo a revolução italiana. Será a primeira nação "victoriosa" da guerra subvertida pela anarquia. Será a nação européa de mais numerosas colonias emigradas nas duas Americas. Será o paiz onde tem o seu centro a Santa Madre Igreja Catolica Apostolica Romana. Que coisa imensa — o Vaticano transformado em séde do Soviet Central da Italia, ou numa soberba Universidade Revolucionaria... Isto será o golpe de misericordia na Igreja. Poderá o papa fugir, si tiver tempo, mas o catolicismo, que ainda é uma das maiores forças reacionarias do mundo, estará liquidado de vez. Ai! Monsenhor Rangel, que pena!

Transcrevemos a seguir um trecho do programa adotado pela fração comunista anti-parlamentar do Partido Socialista Italiano. E' um documento significativo e esclarecedor do movimento actual:

«Uma luta de classes é uma luta politica tendente á transformação das bases da produção.

O fim dos comunistas é a organização internacional do proletariado em partido politico de classe, a destruição do dominio burguez, a conquista do poder politico por parte do proletariado. Instrumento especifico desta ação é, pois, o partido comunista.

Este, emquanto a luta tem necessariamente que se desenrolar dentro dos limites do regimen burguez, exerce uma ação de propaganda, de proselitismo, de critica ao sistema capitalista e de oposição á politica da classe dominante: com isto podia justificar-se no passado a participação nas lutas eleitoraes e parlamentares.

Quando está aberto o periodo historico da luta revolucionaria entre proletariado e burguezia, a missão do partido politico proletario é o derribamento violento do dominio da burguezia e a organização do proletariado em classe dominante. Desde esse momento, torna-se incompativel o envio de representantes do Partido aos organismos representativos do sistema burguez no qual o proletariado é classe oprimida, e a quáesquer organismos em cuja formação electiva tomem parte as classes detentoras da riqueza.

Durante a grande guerra que precipitou a crise definitiva da burguezia, impossibilitando-a de dominar os intimos contrastes do mundo da produção, abriu-se, com o estalar da revolução social na Russia, o periodo revolucionario em que o proletariado se insurge sucessivamente nos varios paizes para a conquista violenta dos poderes, e os partidos comunistas devem por toda a parte orientar a sua tactica para aquela realização».

Estais vendo, homens tapados da governança brazileira?

E' inutil, senhores: nós temos ao nosso lado o proletariado de todo o mundo e havemos de esmagar todo o vosso injusto e tiranico poderio. Isto é tão infalivel como um eclipse...

*Em geral a sociedade acolhe muito bem os meliantes ricos, e, si caem numa condenação, trata-os com doçura; os sem vintem é que têm de conhecer o amargor das faxinas e das sopas aguadas.* — CARPENTER.

# AO OPERARIO

Operario ignorante e maltrapilho,
escravo, ilota da moderna idade
que neste afan perdes a côr e o brilho
do olhar, fanando a flôr da mocidade,

que vês de fome definhar teu filho
e de teu lar fugir a alacridade,
desperta finalmente e segue o trilho
da rebeldia e da felicidade!

Atenta na abjeção em que cahiste,
a ardente voz dos teus irmãos escuta,
pensa na agrura do teu fado triste

e, sem achares fôrças que te domem,
quebra os grilhões, instrue-te e, altivo, luta
por seres livre — para seres HOMEM!

SYLVIO FIGUEIREDO

Setembro. 919.

# Está regulando!

O Sr. Ministro da Viação dirigiu ordens expressas ao director dos Correios para que faça destruir todos os jornaes, revistas e impressos de propaganda anarquista que passarem pela repartição e agencias de sua superintendencia.

Desafiamos o Sr. Pires do Rio a mostrar-nos a lei que o autorizou a cometer semelhante atentado contra a liberdade de imprensa. Não ha absolutamente lei nenhuma no Brazil nesse sentido. Logo, o governo, de que faz parte o ministro Pires, está agindo fóra da lei. E logo, consequentemente, está dando o exemplo e autorizando qualquer pessoa a agir fóra da lei.

Está regulando. E' isto mesmo. Todos esses actos dictatoriaes da governança, no fim de contas, ainda mais reforçam os nossos argumentos anarquistas. A lei é uma conversa fiada. O que regula é o arbitrio puro e simples dos usurpadores do governo capitalista. Usurpadores, claro, porque essa gente não representa o povo, pois que a eleição é uma redondissima mentira, como está fartamente provado. O governo actual representa e é mandatario exclusivamente dos capitalistas, que são minoria. E o povo, o proletariado, que é a maioria, não lhe deve nenhuma e nenhuma obediencia. Antes, cabe-lhe todo o direito de livrar-se dele como da peor das pragas.

### NOS DOMINIOS DA LIGHT

# VERMELHOS E AMARELOS

Camaradas.

E' desoladôr!

Emquanto alguns dos nossos companheiros, incansaveis lutadores, pondo á margem mesquinhos interesses, desprezando ameaças, caminham resolutos nas pugnas das nossas reivindicações, muitos de vós, num indiferentismo criminoso, vos conservais pacificos, bondosos, em mole beatitude, cuidando as cêrdas que serão tosquiadas pela canalha todo poderosa!

Atendei, meus camaradas, não é num campo de foot-ball, onde depreciais a vossa moral, onde periga o vosso fisico, que podereis preparar-vos para a completa victoria na luta que se avizinha.

Não é certamente na incipiente discussão dum ponta pé bem ou mal aplicado numa bola que ireis encontrar solução para o grande problema do equilibrio social.

Dareis enorme satisfação a toda a gentalha da classe opressora, si, num embrutecimento atróz vos conservardes alizando bancos de tavernas, ao envez de acorrerdes pressurosos ao apelo feito por esses abnegados amigos que desejam livrar-vos do pé-de-cabra do capitalismo, do azorrague da governança.

Assiduo frequentador das fabricas de patifarias das empresas Segretos, de bárbaras corridas de cavalos, de bailes abandalhados, ou então nas igrejas ouvindo venenosos sermões injectados pelos abutres cosmopo'itas, tereis em breve o vosso espirito embotado para toda e qualquer concepção digna e honrosa.

Fugi, companheiros! fugi deste ambiente mao em que viveis. Penetrai no circulo dos que fraternalmente vos es'endem as mãos tentando arrancar-vos dos tentaculos desse polvo que vos esmaga, das garras desse abutre que vos devóra.

Uni-vos! filiai-vos, não a essas armadilhas amarélas formadas pelos "cavalheiros da industria".

Não, companheiros, não procureis es'as associações: tampouco deveis vos iludir com as supostas sociedades beneficentes. São todas do [illegible] tipo da Associação Beneficente dos Empregados da The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Ltd e Companhias Associadas...

Este *benemerita* associação, conforme rezam os seus estatutos, tem por fim: — Art. 2º § 1º. Prestar serviços aos seus associados etc. § 2º do mesmo artigo: Fornecer remedios aos seus socios etc.

Ora, por ocasião da pesta da guerra, quando os infelizes associados dessa arapuca da Light precisavam com mais urgencia dos serviços profissionaes dos Esculapios assalariados por essa Comp., estes, quasi na totalidade, esquivavam-se aos chamados, reservando os seus fundos conhecimentos charopeuticos para os Excelentissimos Senhores Chefões e nobres estirpes.

Quanto ás letras A e B do art. 2º § 10º nada convêm dizer. Seria rematada loucura exigir escolas e bibliotéca duma associação misteriosa... sem séde.

Dela só se conhecem a vergonhosa extorsão de mensalidades feita nos mesquinhos vencimentos dos pobres empregados das Companhias, as consultas medicas nas quaes os associados sofrem desconto das horas empregadas e as cronicas garrafadas de 5 tostões... não mais, vistoque si algum medico mais consciente, auscultando a victima, reconhece a necessidade de receitar-lhe um medicamento em que entrem *drogas alemães*, vê-se expôsto á furia do jesuitismo da Light.

O Pançudo Mestre (Prezidente Perpetuo) e demais sacripantas do Conselho Director são homenzinhos supinamente criteriosos, porquanto cabendo-lhes o direito de convocar assembléas por meio de anuncios nos jornaes, com antecedencia de 3 dias (art. 36º), assembléas estas a que os socios teriam o direito de comparecer, conservando-se como *simples espectadores* — verdadeiras mumias — art. 30º, eles, os amarelos, não o fazem, poupando deste aviltamente esses infelizes companheiros que pela sua amorfia ainda não souberam fazer bom uso d'alguns metros de cabo de 40 pares e com eles caridosamente vergastar as queixadas, correndo do Templo essa camarilha que estribada nos pretorianos com as suas clavas, espadeirões, trabucos e metralhadoras, uzurpa-os, tiraniza-os!

Mostrai que sois homens, que tendes discernimento e força bastante para arrazar-lhes o cortiço, organizando-vos então, como os companheiros de S. Paulo, em associações de resistencia, de bandeiras vermelhas, dessas que vos proporcionam reaes beneficios. Mais Luz, mais Pão.

Deixai as celestes recompensas e todas as bugigangas oferecidas pelos corvos de roupeta aos pobres de espirito...

Esses mitrados são agora simplesmente desopilantes. Não contentes em dispôr a seu bel-prazer das diferentes estações da Estrada Celestial, querem, a murro, prevalecendo-se do obscurantismo reinante no cerebro de alguns infelizes, apoderar-se deste planeta esquartejado pelos homens.

Irrisorios!

Portanto, camaradas, nada de vacilações. Expulsai do vosso meio esse parazitismo que vos asfixia, do vosso cerebro todos os principios de carrancismo e conservação, e vinde alistar-vos nas fileiras dos que, como vós, sofrendo o jugo do barbaro e tiranico poderio, esforçam-se por quebrar o grilhão que nos faz escravos.

Reunamos as nossas energias para que num dia de Gloria e Felicidade possamos fazer jús aos raios daquele Sól que ora ilumina e purifica o sólo da portentosa Russia.

**Tiradentes Pessôa**

# Mais sangue?

Ainda não faz um ano que a paz foi assinada e já os jornaes anunciam que o Brazil vai adquirir na Europa armamientos diversos, no valor de trezentos mil contos.

Já está ahi uma comissão franceza para instruir o exercito, aumentar o militarismo nesta terra, para mais tarde, talvez, quem sabe!? jogar o Brazil nas incertezas de uma guerra.

Para que tantos armamentos?

Na Republica Argentina, ha tambem uma Liga Nacionalis[ta] que de vez em quando perco[rre] as cidades do interior fazen[do] propaganda patriotica.

Os capitalistas, avidos de m[ais] ouro, e o governo de braços [da]dos com eles, sonham com u[ma] guerra, para levantar, como [di]zem, o animo da mocidade.

Para abafar o curso da idéa [li]bertaria, ou melhor, embaraça[r a] marcha triunfante da Liberda[de] o unico meio é a guerra, este m[a]tadouro de carne humana.

Alerta, operarios, filhos [do] povo, heroes incognitos do t[ra]balho, que sois a verdadeira *c[ar]ne de canhão*, precisamos ter c[au]tela contra esta armadilha q[ue] estão fazendo, esta teia de a[ra]nha, estes tratados secretos f[or]jados nas chancelarias.

Precisamos nos prevenir pa[ra] no momento dado fazermos [a] gréve geral.

Si aceitarmos de braços cr[u]zados esta provavel hecatomb[e] será um crime monstruoso; [e] que deixaremos atraz de nós?

Os choros convulsos de noss[as] esposas e os vagidos da orfa[n]dade.

Meditai, operarios, meditai s[o]bre esta campanha surda que [a] burguezia capitalista está faze[n]do, para ver se abafa ou se p[ro]longa o raiar do Sol da Lib[er]dade nesta terra de Canaan.

Quereis a guerra?

Quereis continuar a ser esc[ra]vos?

Ficai de braços cruzados!

Quereis a liberdade?

Então lutai, lutemos todos [em] nome da Paz Universal.

**Jean Valjean**

*A grande vantagem resultante [da] gréve, conduzida unicamente por tra[ba]lhadores, sem intervenções de nenh[um] politico, é que o operario aprende [a] contar com o valor do seu esforço [pes]soal, com a responsabilidade e com [a] influencia que os sacrificios presen[tes] exercem sobre o futuro.* — GEORG[E] SOREL.

# AS DEPORTAÇÕES

**Os seis camaradas expulsos pelo «Gelria», ao passarem pela Bahia, enviaram para terra um indignado manifesto, logo publicado em boletim, profusamente distribuido, pelos trabalhadores bahianos. Chegou-nos ás mãos um exemplar desse boletim, que adiante reproduzimos na integra:**

CAMARADAS:

Saudações.

Em nome dos direitos humanos, nós, seis trabalhadores como vós, somos deportados da civilizada capital da Republica por essa cafila de ladrões e vampiros de que é composta a policia e a burguezia de todos os paizes, pois fomos arrancados dos nossos lares violentamente e jogados nos porões imundos deste navio, deixando a familia na ultima miseria. E ainda nos roubaram tudo quanto possuiamos, deixaram-nos só com a camisa com que nos encontramos, detiveram-nos 48 horas sem nos darem alimento de nenhuma especie.

Camaradas: ALERTA! A prostituida imprensa burgueza, mancomunada com os ladrões da burguezia, trata de deturpar as nossas idéas e de nos amordaçar, para que os nossos gritos não tenham eco no meio dos trabalhadores. Mas eles estão completamente enganados, eles podem encarcerar o homem, mas não encarceram a idéa. ALERTA, pois, camaradas, para que amanhã não sejais apanhados de surpreza como nós. Agora mais do que nunca deveis estar de sobreaviso e não confiar nesses charlatães que nos enganam e exploram, porque são esses bandidos de cazaca e batina que têm todo o o interesse de que vós, trabalhadores, continueis na ignorancia para eles viverem na orgia e na alta prostituição, emquanto vós morreis de fome e morais em pocilgas imundas onde os irracionaes teriam nojo de viver. Lembrai-vos de que a justiça é uma palavra vã, como vãos são todos esses preconceitos de patrias que só servem para nos destruir, e lançar as nossas companheiras na prostituição e na miseria e os nossos filhos servir de capacho para eles, os burguez[es] limparem os pés.

Mais uma vez vos pedim[os] camaradas explorados co[mo] nós, que lanceis um vehemen[te] protesto contra os ladrões [de] todos os Estados do mun[do] usurpadores dos nossos direi[tos] garantidos pela Constitui[ção] da Republica, pois todos [nós] temos MAIS DE QUIN[ZE] ANOS DE RESIDENCIA [NO] BRAZIL e sempre fomos h[on]rados trabalhadores, como [se] prova com documentos.

Saúde e Revolução Social.

Bordo do *Gelria*, Bahia, [..] de Outubro de 1919.

OS DEPORTADOS:

*Ricardo Corrêa Perpetuo, [..] Romero, José Madeira, José Ma[..] de Carvalho, Galianos Tostõe[s], Antonio da Costa Coelho.*

# A grande informaçã[o]

A *Revista Nacional* registro[u] com ironica indignação, a no[ti]cia dada pelo *Temps*, de Pariz, [da] posse do Sr. Epitacio Pesso[a]. Uma noticia pequena e peja[da] de asneiras e de erros crass[os]. Por exemplo: que o Sr. Azeve[do] Marques fôra nomeado minis[tro] do Estado de S. Paulo, que o S[r.] Homero Baptista fôra nomea[do] ministro Presidente do Banco [do] Brazil, que o Sr. Raul Soar[es] fôra nomeado ministro de Esta[do] para o Estado de Minas G[e]raes...

E o *Temps*, orgam por excele[n]cia oficioso, especialista em [di]plomacia e assuntos internaci[o]naes, é jornal amigo do Brazi[l e] dos governantes do Brazil.

Imaginemos agora o grau [de] verdade contido nas noticias d[a]das pelo *Temps* e folhas do me[s]mo quilate a respeito da Russ[ia] bolchevista... Pode alguem [de] senso acreditar nelas? Si em r[e]lação aos amigos forjam tão gro[s]seiros disparates, que não far[ão] com respeito aos inimigos?

*A conciliação do interesse particu[lar] com o interesse geral: tal é, em d[uas] palavras, o grande principio da mo[ral] do futuro.* — EMILE JANVION.

# A QUEDA DE PETROGRADO

Petrogrado cahiu ou não?

As noticias que nos chegam pelo telegrafo são contraditorias; todavia, admito que a antiga capital do ex-imperio dos czares tenha na verdade cahido em poder dos exercitos de Yudenicht. Mas o que me recuso a admitir é que pelo facto de Petrogrado haver cahido vá desaparecer o bolchevismo na Russia.

Para o dominio bolchevista, Petrogrado não é um ponto vital. Pontos vitaes são Kieff, a Ukraina, a Bessarabia, os montes Uraes e a Siberia; mas Petrogrado não. Afora o valor politico que oferecer, por haver sido a capital da Russia e por ser ainda um dos centros mais populosos desse paiz, Petrogrado não oferece para os bolchevistas mais nenhum outro valor de grande monta.

E' certo que Petrogrado é um porto de mar. Mas com o bloqueio, de que vem ele a servir? E' comtudo lamentavel a perda dos restos da esquadra russa, cujo ultimo refugio era Kronstadt, que a quéda de Petrogrado tornou insustentavel.

Analisemos, porém, os efeitos moraes causados pela quéda de Petrogrado e vejamos si, no final, quem mais lucrou com isso foram os bolchevistas ou os reacionarios. Estes, é certo, procurarão tirar partido da tomada da anttga capital: instalarão ahi o seu caricato governo, porão no Palacio do Inverno algum grão-duque com o titulo de czar ou regente e proclamarão que se acha por esse facto restabelecido o *regimen legal* na Russia.

Mas por outro lado convem notar que o proletariado do ocidente europeu não acolherá essas noticias com indiferença. O rancor do operariado europeu contra a politica de intervenção na Russia vem-se concentrando de ha muito. A tomada de Petrogrado pelos exercitos de Yudenicht, auxiliado pela esquadra ingleza e pelos canhões e munições francezes, virá exacerbar a indignação dos trabalhadores da Europa ocidental. Estes comprehenderão que é chegada a ocasião de pôr termo final a essa politida criminosa dos governos burguezes.

Nenhuma ponderação, promessa alguma será capaz de deter por mais tempo a ação do proletariado ocidental em favor da Russia bolchevista Os factos apresentar-se-ão bem claros e eloquentes aos olhos dos trabalhadores da França, Inglaterra, Italia e Norte-America: os governos desses paizes, em auxiliando os reacionarios russos, pretendem fazer restaurar nesse paiz a antiga ordem de cousas e destruir a obra revolucionaria que o proletariado russo vem realizando desde quasi tres anos de lutas gigantescas. E si isto fôr conseguido, a reação internacional tomará uma fôrça incrivel e o operariado terá de abrir mão das conquistas realizadas nestes ultimos anos.

E' o temor da propagação do bolchevismo que ainda leva a burguezia do ocidente europeu a fazer algumas concessões. Sendo destruida na Russia o dominio bolchevista, esse temor desaparecerá — e ai de nós então!

Sou, pois, de opinião que a tomada de Petrogrado, sem comtudo ferir de morte o dominio dos bolchevistas russos, virá precipitar o dia da revolução na Europa ocidental e portanto aproximar o advento da dictadura proletaria em todos os paizes do mundo.

—

Coincidindo com a noticia da queda de Petrogrado, chegou-nos tambem a nova de que embarcou para os Estados-Unidos a delegação da C. G. T. franceza que vae tomar parte no tal congresso do trabalho, de Washington.

Custa-me a acreditar que a comissão administrativa da C. G. T. franceza, apezar de sabel-a ser uma canalha capaz de todas as infamias e de todas as transigencias, abuse de tal fórma da bôa-fé do proletariado francez em fazendo-lhe crer que a Conferencia Wilsoniana do trabalho, de Washington, seja cousa digna de ser tomada a serio pelos trabalhadores. O que creio ser a verdade é que os dirigentes da C. G. T. vendo a pique de quebrar-se o freio com que vêm prendendo o surto revolucionario do proletariado francez, preferem retirar-se, ir para o estrangeiro, afim de não assistirem ao desmoronar da sua obra de moderação e de traição.

Sob um certo ponto de vista, esse gesto parece-se com o que teve Pedro II, indo para a Europa e deixando á filha o encargo de assinar a lei de 13 de Maio para não assumir a responsabilidade das consequencias desse acto.

**Antonio Canellas**

# Os anarquistas no sindicato

E' uma velha questão, esta, a dos anarquistas no sindicato. Na Europa, nos ultimos anos que precederam a guerra, foi assunto de grande polemica que por vezes degenerou em discussão acintosa e enervante. O *mal entendu*, foi, creio eu, a causa que dividiu virtualmente anarquistas e sindicalistas. Porque, a relutancia que então os anarquistas opunham ao sindicalismo, hoje se explica, devia-se a não se ter ainda penetrado no espirito da questão, encarando-a deslocada do seu verdadeiro pé dahi o formarem-se conceitos que provocaram colisões de verdade.

Em 1914, nas conferencias preparatorias do Congresso Internacional de Londres, que infelizmente não se chegou a realizar, este caso mereceu especial atenção, tendo constituido uma das teses nas conferencias regionaes de Portugal. O chamado *funcionalismo sindical* foi ahi combatido, porém de uma forma tão superficial que os anarquistas limitaram-se a tomar medidas de perseverança contra ele nos sindicatos. Não se comprehendeu, assim, ainda desta vez, que, si o *funcionalismo* é uma causa que produz efeitos indesejados, ele é tambem e sobretudo o efeito de uma causa: falta de preparo *tecnico* dos trabalhadores. De igual modo não se comprehendeu que sendo o sindicalismo estrictamente um meio de luta, a sistematização da luta de classes e que não sendo esta promovida ou suscitada por nenhuma facção partidaria, é por conseguinte inadaptavel a quaesquer formalismos doutrinarios, como a experiencia o tem demonstrado, pois de contrario o desenvolvimento da maquina sindical é seriamente prejudicado, o que é indispensavel para trazer sempre aceza a luta de classes como convem aos revolucionarios.

Fôra deste raciocinio ha quem teime pedir ao sindicalismo aquilo que ele não pode dar. E no Brazil esta questão ainda está confusa e necessita ser aclarada quanto antes, pois é sensivel o ressentimento que causa na obra revolucionaria.

Proponho-me, assim, iniciar a discussão em torno da questão. Os camaradas que discordam do meu modo de ver devem tomar a palavra, para que se faça a necessaria luz no caso.

**Izidoro Augusto.**

# A nossa imprensa

## "A Dôr Humana"

Começou a publicar-se ha pouco, em Bagé, no Rio Grande do Sul, este jornal, orgam da União Geral dos Trabalhadores daquella cidade sulina.

Bem colaborado, bem feito e valente.

## "A Revolta"

Este é do extremo norte, do Pará. O seu 1º numero sahiu a 26 de julho. Quinzenal. Endereço: Travessa Fructuoso Guimarães, 157—Belém.

## "A Hora Social"

Está por dias o aparecimento, no Recife, do diario dos trabalhadores, que adotará este titulo, em substituição ao de *Tribuna do Povo*.

Seja bem vindo e que lhe sobre tempera rija para os asperos combates a que nos provocam.

## "Germinal"

Tambem a Bahia vai ter uma folha avançada! E' a grata noticia que de lá nos chegou. *Germinal*, que é o seu titulo, será publicado em forma de revista e da sua direção se encarregou o nosso amigo Agripino Nazareth:

*Germinal* sai, ou já sahiu, por estes dias.

EM PORTUGAL

# O II Congresso Operario Nacional

**Reuniu-se em meiados de setembro ultimo, em Coimbra, o II Congresso Operario das organizações de classe do territorio portuguez.**

**Foi uma assembléa importantissima, cujos delegados representavam mais de 100 mil trabalhadores, quer dizer, todo o operaríado organizado de Portugal.**

**A resolução basica desse congresso consistiu na remodelação da União Operaria Nacional, transformada em Confederação Geral do Trabalho.**

## Moção sobre a farça de Washington

Por unanimidade foi aprovada a seguinte moção regeitando a copartipação do operariado portuguez na Conferencia de Washington:

"A comissão, incumbida tambem de dar parecer sobre a indicação, por parte das associações, de tres nomes de operarios, a fim de, entre todos, o governo escolher o representante ao Congresso Geral de Trabalho que se realiza em Washington, é de parecer que a classe operaria não tem qualquer vantagem na sua representação no referido Congresso, que é composto por tudo menos por operarios, e ainda porque representa a colaboração de classes que nós reconhemos de nenhuma vantagem para a classe operaria.

Eis, pois, camaradas, interpretado o sentir da comissão por vós nomeada para dar o parecer sobre os assuntos acima versados. — *Marcelino da Silva, Augusto Cadete e Norberto Teixeira de Carvalho*."

## Um artigo de "A Batalha"

Para bem se avaliar da importancia revolucionaria do Congresso de Coimbra, transcrevemos a seguir o artigo publicado, por ocasião do encerramento do mesmo, pela *Batalha*, orgam da antiga U. O. N. e da nova C. G. T.:

Está concluida a grande jornada de Coimbra. Os congressistas sociaes regressam do norte se não com uma alma nova, pelo menos com a convicção sólidamente arreigada de que a transformação da sociedade decorre circunscrita na órbita da acção proletariana e que é esta que lhe imprime o seu carácter e é o seu principal agente propulsor.

O aspecto da evolução social revela-se de facto sob um caracter proletariano. A estrutura em que assentam as instituições burguesas decompõe-se e entra em plena decadência. A burguesia deu já o que tinha que dar. Criando a poderosa organização centralista do capitalismo que, diga-se de passagem, foi económicamente um agente progressivo organizador do trabalho e disciplinador das energias, a burguesia encerra o seu ciclo hegemónico para dar lugar ao advento do proletariado.

E' esta consciência da natural sucessão do regime capitalista burguês que todos os trabalhadores devem ter. A revolução proletariana não surge esporádicamente, acidentadamente. A revolução resulta da evolução normal.

Quando na Rússia a fracção maioritária social-democrata (bolxevista) sucedeu ao regime autocrático de Nicolau II, pareceu a muitos que houvera um salto brusco na evolução politica. E o velho conceito *natura non fecit saltus*, socialmente aplicado, fez crer a muitos que o regime maximalista não tinha viabilidade, por extemporânio e prematuro, aguardando-o fatalmente, pela ordem natural das coisas, um inevitável insucesso.

Os que conheciam, porêm, a politica moscovita acharam natural a transição. Na Rússia não havia o que se chama uma classe média republicana entre monarquia e socialismo. A' autocracia pura opunha-se um socialismo ultra-avançado. E desde que tombou o imperialismo czarista êste socialismo extremista era o seu sucessor constitucional.

Ninguêm estranhe, pois, que em toda a parte com a decomposição da burguesia, que a guerra veiu apressar, o operariado se prepare para a conquista do poder.

Regressam os congressistas de Coimbra. Em alguns dias adquiriram muitos dêles a experiencia de anos. Os debates longos e acalorados, a controvérsia acesa de principios elucidou-os mais do que abstractas assimilações teóricas.

Todos veem convencidos de que a Revolução Social é um acontecimento inevitável e fatal em toda a parte, e que o proletariado português será chamado, dentro em pouco, a desempenhar o mesmo papel que desempenha já o proletariado russo.

E' esta a impressão com que sairam todos do Congresso. A representação excepcional que êle teve da parte do operariado industrial, o debate apaixonado que se iniciou logo sôbre uma questão de delegacias, não deixa lugar a dúvidas de que é da fracção dos profissionais industriais que está a grande fôrça e que será ela amanhã que há de ter o predominio.

E certo que assim é, camaradas, ao trabalho e para a Revolução!

# Sou Bolchevista

Ao vosso lado tendes mais um soldado, pronto a lutar e a despender todas as suas energias em pról de um ideal tão nobre, méta sublime [a que todo o ente superior deve aspirar como a sacrosanta finalidade de tôdo o homem na terra.

Ah! Ao vêr partir esses irmãos que os beleguins despoticamente arrojaram para fóra d'este solo bemdito, eu sinto partir-se-me a alma e meus olhos avermelharem-se enraivecidos; vejo, porém, com gaudio meu, que a cada um desses precursores da data libertadora, expulsos, correspondem centenas mais de adeptos á nossa causa.

E' que o Bolchevismo é a Fenix da fabula, jamais deixará de existir, aprofundando e alastrando cada vez mais as suas raizes proliferas.

Mas é preciso que terminem esses actos vexatorios, infames, ridiculos.

E' preciso; e tenham cuidado os Srs. mandões de agora... O nosso dia tambem hade vir.

Tendes em mim um elemento mais, fraco embora, mas que combaterá comvosco até a ultima gota de sangue, ajudando a abater esta civilisação presente, assente na «iniquidade,» na hipocrisia e devassidão do ouro. Necessitamos de combater, pelejar titanicamente e sem desanimo, verter o sangue rubro das nossas veias pela civilisação cujos alicerces sejam: o Bem, o Belo e o Amor.

E' necessario exterminar o egoismo dessa casta privilegiada e perversa — a burguezia; que haja coração, sentimento, alma na humanidade. E' preciso arredar os odios sugeridos pela cubiça do ouro e estabeler a harmonia fraternal dos povos.

Torna-se urgente que os milhões dependurados nas orelhas, nos cachaços e nas testas coroadas da burguezia sejam empregados em remendar os filhos daqueles que, produzindo milhares de metros de fina cambria, não têm um centimetro de chita para lhes ocultar a nudez; é preciso que o tempo gasto pelo barrigudo burguez em amontoar o ouro roubado ao suor do seu escravo trabalhador seja empregado num labor proveitoso ao progresso da humanidade. E' preciso que sejamos homens e não bestas. Diferencemo-nos dos irracionaes!

Si ainda não sentistes ferverosos desejos de professar o Bolchevismo, de criar um afecto grande a esse ideal, em que se consubstancia a beleza e a poesia do espirito humano, onde a alma vai ao infinito e se extasia nos seus elevados anhelos, si ainda não sentistes o coração constrangido, o peito afogado de raiva abominando essas classes que são os «senhores» dos tempos modernos, passai de relance os vossos olhos por esses antros endinheirados e confrontai-os com os casos vulgares da miseria humana, repugnantes a todos os espiritos esclarecidos.

Quanta miseria, a gente não vê! ? Quanto veneno!

Sejamos firmes irmãos em nossos proposito.

**João Humilde.**

# Numeros atrazados

*Para facilitar a divulgação de* Spártacus *e ao mesmo tempo contribuir para a propaganda, resolvemos estabelecer um preço baixo para pacotes de numeros atrazados, que nos restam dos encalhes da venda avulsa. Esses pacotes—que venderemos sobre a base de 100 folhas por 2$000 — servirão principalmente para distribuição em excursões, passeios, reuniões publicas, etc. Que venham pois os pedidos!*

# Para grandes males, grandes remedios

## Clarividentes e corajosas palavras

A *Revista do Brazil*, que se publica em S. Paulo e já conta quatro anos de existencia, é sem duvida a mais importante das poucas e actuaes grandes revistas intelectuaes do paiz. Pois bem. No seu n. ultimo, de setembro, encontramos no editorial em fundo palavras desta ordem:

"Viajante recem-chegado dos sertões do norte, e já conhecedor daquelas paragens conta, entristecido, a decrepidez profunda das cidades sertanejas. A miseria cada vez maior. Povoados outrora prosperos, em completa ruina. Creanças creadas núas até aos dez anos, e semi-nús vivendo os adultos. Meninas nubeis cujas unicas vestes são um frangalho de saiote curto. A vida social transformada num violento regimen de banditismo. Os grandes criminosos ligados aos governos centraes, transformados pela politica em coroneis, e dominando na sociedade como sobas africanos....

...Ao lado desse horrivel aspecto social o aspecto economico não menos contristador. Tudo em descalabro, as fazendas em declinio, as culturas em atrofia, a criação destroçada. E destroçada tambem a terra pela vaga anual do fogo pae do deserto.

A causa de tantos males? A politica. A politica parasitar do percevejo, as administraçõe flagelantes, a ausencia comple de justiça, o mau governo, e suma...

...Não ha mal que sempr dure, diz o dictado, mas ha male que duram demais, diz a pacien cia do povo. Está durando de mais, entre nós, esse mal horro roso da politica pilharenga, para ele não ha remedio dent da nossa absurda constituição..

...Sem que a revolução arraz as situações encruadas e varra terreno dos escombros não h construção nova possivel. Tud será, em predio velho, remend transitorio, paliativo.

O caso brazileiro dá bem me dida disso. Dentro das fórma estabelecidas, por maior qu seja sua boa vontade e sua ener gia, nenhum governo fará nunca coisa nenhuma.

E' mister que um terremoto social arraze o mau pardieiro construido em 89 e convulsione tudo...»

Clarividentes e corajosas palavras!

A estes intelectuaes, que se não acobardam, em meio da geral cobardia da pena brazileira, nós estendemos as mãos: estamos comvosco!

*Quanto a nós que tacteamos e nos enganamos—si acontecer succumbirmos por causa dos esforços penosos que fazemos em prol da verdade, ficar-nos-á a consciencia e a satisfação de termos desbravado mais de um caminho novo aos nossos successores.* — GUMPLOWICZ.

# Jeanne Laborde

Quando as tropas francezas ocuparam Odessa, o grupo comunista de Moscou enviou a essa cidade seis delegados com o encargo de explicar aos soldados, por meio de manifestos, a natureza do crime que eles cometeriam abafando a revolução operaria russa.

Estes seis delegados foram presos pelas autoridades francezes e condenados á morte. Entre eles se encontrava uma mulher franceza, Jeanne Laborde, professora, antiga aluna da escola normal de Sèvres.

Os oficiaes francezes, desconfiando que os seus soldados não teriam coragem de fuzilar uma mulher, sua compatriota, lançaram mão de um expediente dignissimo deles: conduziram os seis condenados em automovel, durante a noite, pretextando mudal-os de prisão, e assassinaram-n'os traiçoeiramente, num cemiterio. Mas um deles conseguiu sobreviver e contou o crime no *Pravda*.

Quando Edith Cavel, condenada á morte por ter favorecido a fuga de prisioneiros aliados, foi, tambem ela, assassinada por soldados alemães, um clamor de protesto se levantou por toda a parte, na França, na Inglaterra, na America. A Liga dos Direitos do Homem chegou mesmo a organizar uma magnifica comemoração da morte de Edith Cavel.

Edith Cavel, ingleza, fôra assassinada, em tempo de guerra, por alemães, inimigos da Inglaterra. Jeanne Laborde, franceza, sem que jamais houvesse a guerra sido declarada pela França á Russia, foi assassinada por oficiaes francezes, seus compatriotas.

Para nós, os dois crimes se valem, pelo que têm de odioso. Para os patriotas, cujos clamores, de louvor aos gestos heroicos daqui e de reprovação ás atrocidades de lá, se ergueram com tanto tumulto e intolerancia durante cinco anos, para os patriotas, o silencio, desta vez, parece a atitude preferida.

Mas ele é significativo. Entre uma franceza—revolucionaria e proletaria—assassinada por oficiaes francezes, as suas simpatias se reservam aos assassinos, porque o Oficial é um simbolo: simbolo de classe, de casta, simbolo de reação violenta, de opressão nacionalista e de odio internacional.

Não esperemos pois que a indignação levantada por Edith Cavel se renove por Jeanne Laborde. Não esperemos tampouco que a Liga dos Direitos do Homem reitere o gesto que a honrou, ao tratar-se de Edith Cavel. E' muito profunda a sua letargia.

Mas nós registramos este novo crime, que vem juntar-se á lista inumeravel das atrocidades sem nome cometidas—não por tal ou qual militarismo—mas pelo Militarismo e pelo regimen autoritario e capitalista burguez.

**André Girard.**

# Aos pacoteiros

Lembramos aos pacoteiros em atrazo para que saldem com urgencia os seus debitos. As nossas despezas são avultadas e o jornal não pode viver de briza. A vida de "Spártacus" depende directamente da dedicação de todos os camaradas. reforçar-nos!.

# INACREDITAVEL!

Simplesmente inacreditavel a policia prohibiu a realização do festival promovido pela Liga Comunista Feminina em prol de *Spártacus*... Não prohibiu directamente—prova de que agiu arbitrariamente, fóra da lei. Fo ao Centro Gallego, já alugado, responsabilizou-o pelo que pudesse acontecer. Mas que diabo poderia acontecer num festival onde predominariam mulheres e creanças? Evidentemente não se iam fabricar petardos lá dentro Logo, só poderia acontecer o seguinte: a policia invadir o salão, como uma horda de autenticos tedescos, e massacrar os espectadores, inclusive creanças e mulheres...

Mas o facto é que a policia amedrontou os senhores do Centro Gallego, e o festival não mais se realiza. Como se vê, retomamos definitivamente, no mundo, o lugar da antiga Russia czarista. A dictadura Epitacio pretende fechar-nos todas as portas, obstar-nos toda e qualquer especie de propaganda. Peor para ela... Isto é axiomatico em fisica: caldeira sem valvula rebenta.

A comissão do festival já começou a devolver os ingressos que haviam sido passados. Queiram procural-a quantos ainda têm cartões.

E viva a Democracia!

*Luta sindicalista revolucionaria—Meios e finalidade* — por Carlos Dias — um volume de 104 paginas. . . . . . . . . . . . $600

Vende-se nesta redação.

## CARA A CARA

# A palavra anarquista ante um conselho de guerra

**Preso em fevereiro deste ano, por ocasião do atentado Cottin, o camarada Content, do «Libertaire», de Paris, compareceu a conselho de guerra, a 9 de abril. E foi perante o conselho de guerra, na sessão do dia 10, que Content pronunciou o vehemente discurso, que hoje reproduzimos, com ligeiras supressões. Ha nele palavras de fogo de absoluta oportunidade, agora, entre nós, no inicio da caricata e feroz dictadura Epitacio . . .** :-: :-: :-: :-:

O reinado do arbitrio que se exerceu, de modo tão odioso, durante o tempo de guerra, terminada esta com a victoria do direito, não cedeu o lugar á mansuetude e á brandura na maneira de governar, neste paiz que se bateu pela salvação da liberdade: este processo é mais uma prova disso.

E cabe aqui motivo para espanto? Para as pessoas de senso, absolutamente. O arbitrio sempre foi a arma favorita e a unica usada, em todos os tempos, por todos os governantes. Nenhum, liberal ou reacionario, autocrata ou democrata, nenhum existiu jamais que se não julgasse no dever de o empregar. Necessidade faz lei... em materia governamental mais que em nenhuma outra. E com o arbitrio, que poderiamos mais comumente chamar o direito do mais forte, muito facil se torna eliminar os adversarios, e pôr os inimigos do regimen fóra de qualquer possibilidade de ação.

Emfim, o arbitrio é um meio de governar, cujas razões, da parte dos senhores da hora, Machiavel justificou suficientemente. Meio de governar que data do começo das sociedades humanas, sociedades baseadas sobre a compressão e a servidão das maiorias. Meio tão velho e tão caduco, que repugna cada vez mais ao espirito... não direi sómente anarquista, mas antes com o que se convencionou chamar o espirito novo, o espirito de progresso, de evolução e de revolução.

Com efeito, já se não aceitam hoje tão benevolamente, como no passado, a compressão e a servidão. São discutidas as razões de ser dos dogmas religiosos ou politicos, e percebe-se que eles não são mais que a expressão da vontade duma infima minoria, que não pode pretender representar a verdade, e que deles se serve com o fito unico de assegurar o seu todo-poderio.

Tambem o reino do arbitrio, quer seja decorrente do direito divino, quer seja fructo da imaginação constitucional, tem os seus dias contados, e as novas sociedades que se esboçam presentemente no Oriente e as revoluções sociaes em cujas entranhas, sob os nossos olhos pasmados e ainda um tanto scepticos, um mundo novo germina — revoluções cujo contagio irresistivel os nossos governantes não poderão barrar, por mais que façam — saberão substituir estes processos barbaros e deshumanos por novas relações, novas convenções, novas leis estabelecidas e baseadas na razão, na solidariedade, na livre discussão, no livre exame. Coisas todas impossiveis com as vossas instituições coercitivas, que só visam assegurar e perpetuar a dominação duma minoria de ociosos e privilegiados, dominação exercida á custa das massas laboriosas, bem como á custa do espirito de equidade e justiça.

O arbitrio é pois de pura essencia governamental e só desaparecerá com o espirito de autoridade, com a supressão da sociedade burgueza e capitalista.

Antes porém que lá cheguemos, antes que uma sociedade harmonica, mais de acôrdo com as necessidades e as aspirações dos individuos, venha substituir a vossa sociedade de incoherencia, de autoritarismo, de dictadura, não nos concedeis, a nós-outros expostos aos golpes desta dictadura de classe — dictedura que condenais entre os bolchevistas, mas que legitimais entre vós porque ela constitue a salvaguarda do regimen que vos permite situações privilegiadas — não nos concedeis siquer o direito de indignação, neste paiz, onde se proclama a igualdade de todos perante a lei, quando entendeis dispôr, com tanta desenvoltura, da liberdade e mesmo da vida de certos individuos cujo crime unico consiste em se não inspirar na ortodoxia oficial e em se não inclinar perante os senhores do dia.

Eu não saberia protestar com bastante vehemencia contra o encarceramento de que fui objecto até agora.

De que me acusam, afinal? De haver querido publicar um manifesto...

........................................

...Nestas condições, eu sou levado a crer que não é tanto o manifesto, que perseguis na minha pessoa, mas sobretudo a propaganda anarquista, que se supõe talvez interromper com o meu encarceramento. E is'o, repito o, contra todo principio da equidade e de justiça. Bom é pois que se saiba, já que ainda ha quem o ignore, que neste paiz, onde o regimen, as instituições, os principios republicanos repousam sobre a carta elaborada e proclamada pela Constituinte da grande revolução e que se denomina *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, carta em que está escrito «que ninguem poderá ser inquietado por motivo de opiniões politicas ou religiosas», bom é que se saiba que no ano da graça de 1919 a liberdade de opinião é uma palavra vã e que eu sou perseguido, á falta de outro motivo, porque sou e me proclamo anarquista.

Mas, acreditai, si taes cousas podem causar-me indignação, não sou tão ingenuo que me espante. Não é a primeira vez, com efeito, que se perseguem os anarquistas com o unico pretexto de que são anarquistas e de que propagam um ideal que põe em perigo a ordem social presentemente estabelecida, ordem social de que se não pode dizer que vai tudo pelo melhor no melhor dos mundos.

Não é de hoje que os anarquistas são colocados fóra da lei e se lhes suprimem as garantias minimas asseguradas em nossa doce patria a qualquer outro cidadão. As leis de excepção que os ferem, essas leis que um grande e honesto burguez, o falecido F. de Pressensé, tão bem qualificou de *leis celeradas*, essas leis contra as quaes um outro grande burguez, e tendo dito o Sr. Clemenceau, declarava: "Não creio que haja, em nenhum codigo de barbaria, uma legislação mais abominavel", essas leis, votadas sem discussão numa hora de desvairamento, apoz o estouro da bomba de Vaillant na Camara, essas leis que permanecem suspensas, como a espada de Damocles, sobre a cabeça dos audazes que, sem medir consequencias, atacam a sociedade burgueza, essas leis datam de 93—94 — o que vale dizer que muitos hão sido os anarquistas que lhes sofreram os rigores.

Onde se encontrará o liberalismo de antanho, dos nossos paes da grande revolução?... E a semelhantes repressões se entrega a republica, que tão bela se mostrava no tempo do Imperio, esta republica pela qual nossos antepassados consagraram tantos esforços, pela qual se sacrificaram os *poilus* da grande matança de 1914-1918. Bem razão tinhamos nós, anarquistas, durante o monstruoso conflicio, ao denunciarmos a hipocrisia dos nossos governos, os quaes, mascarando apetites, ambições, desejos de conquistas e de dominação, impeliam os povos ao massacre em nome das grandes palavras: Direito, Liberdade, Justiça, Civilização.

E' sem duvida em virtude desses mesmos principios que eu e os meus co-réos comparecemos hoje diante deste tribunal?... Espero que o Sr. Comissario do Governo nos informe a este respeito.

Mas a que tendem estas perseguições, esta repressão? Que se pretende fazer? Que resultado se espera?... Haverá nisso a pretenção de aprisionar idéas, como se aprisionam os homens? Será o proposito de impedir o pensamento de fugir ao estreito quadro das convenções oficiaes? Será o proposito de impedir a evolução humana? Mas é um pouco tarde, já... A menos que se julgue ter a humanidade atingido ao ultimo grau do seu desenvolvimento, e que a Republica oligarquica que preside aos nossos destinos seja o ultimo estadio do progresso humano.

Falemos a serio, porém. As sociedades humanas estão na mesma dependencia das leis naturaes de transformação, como o conjunto da materia, do grande todo, de que elas constituem parte integrante. Si elas não querem desaparecer e definhar-se na inação, devem marchar com a evolução e adaptar-se constantemente a novos metodos de vida e de organisação. E não são os homenzinhos que pretendem dirigir-nos e dar-nos lições, chamem-se eles Poincaré ou Clemenceau, que hão de opôr-se a isso. Outras seitas e outros tiranos tentaram fazel-o, antes deles. Mas tiveram que ceder á força dos acontecimentos, apagando-se quando não foram esmagados.

Folheai a historia e nela encontrareis preciosos ensinamentos sobre o assunto.

A Igreja se entregou totalmente a essa tarefa de reação e de repressão, e alguma cousa conseguiu durante varios seculos. E sabeis por que meios, por que processos. Mas isso não poude durar indefinidamente. Foi possivel torturarem-se os corpos, queimarem-se as obras; mas não foi possivel sufocar os espiritos e impedir a manifestação das idéas que deles dimanavam. A Igreja era uma potencia temivel, a mais temivel talvez das potencias humanas. O seu arrogante esplendor não desapareceu de todo, mas que vale a sua força presente em comparação com a força de outrora, atacada pela base, os seus dogmas confundidos pela ciencia, pelo progresso humano, que ela durante tanto tempo tentou sufocar?

Mais perto de nós, o czarismo, digno aliado da França republicana, tambem ensaiou, pelas perseguições, pelo Knut, pelo enforcamento, fazer parar o impulso progressivo de todo um povo de 200 milhões de almas. Sem lograr melhor successo, ele está hoje bem morto. E por toda a parte, em nossa velha Europa, é o desabamento das monarquias seculares, é a desaparição das sociedades capitalistas, é a falencia das instituições sobre as quaes a burguezia pensava assentar ainda por muito tempo o seu dominio, a poder da força e do arbitrio.

Como vêdes, não é assim tão facil esconder o sol com a peneira, e, queiram ou não queiram, é necessario abrir caminho ao espirito novo, humano, todo de fraternidade e de internacionalismo, a uma nova concepção de organização social baseada no apoio mutuo e no Comunismo.

De tal sorte, como aparecem mesquinhos e pueris os vossos meios de coerção para impedir a nossa propaganda! E aquilo que os verdugos, as torturas da inquisição, as prisões e os enforcamentos do czarismo, os fuzilamentos e as deportações de Versalhes não puderam conseguir, acreditais que o consiguireis melhor com alguns anos de prisão? Tanto valeria querer parar o movimento das marés, ou então, novo Josué, impedir o o sol de seguir o seu curso.

Em nossa epoca de materialismo, de ciencias positivas, não se comprehendeu ainda que, si é possivel subjugar a materia, não se pode, em contra, fazer o mesmo com a alma dos povos, com o espirito de progresso, com as idéas de bem-estar e de perfectibilidade que estão, num estado mais ou menos desenvolvido, mas que estão todavia em cada individuo, e que acabam sempre por se manifestar, em consequencia dos conhecimentos de mais em mais extensos, em consequencia das relações de mais em mais constantes. E isto é a revolução...

Revolução... esta palavra vos choca, vos causa indignação...

Entretanto, si o nosso globo se acha revestido deste aspecto harmonioso que nos encanta; si nos é possivel apreciar a poesia das paisagens campesires, das florestas profundas; si é possivel aos nossos olhos deslumbrados contemplar a grandeza selvagem dos sitios alpestres, os panoramas grandiosos que se estendem ao infinito, a extensão sem fim dos oceanos... isso tudo se deve unicamente a uma serie de revoluções geologicas que transtornaram e transformaram profundamente a superficie da Terra, que aniquilaram seres e cousas, mudando o aspecto da crôsta terrestre: barrando, desviando o curso dos rios, transportando os mares para além, tragando continentes, soterrando florestas, animaes e pessoas; estancando aqui toda fonte de vegetação e de vida, e permitindo além a realização e o desenvolvimento de novas fórmas de seres e de cousas, de novas existencias, de novas sociedades.

Desde o dia em que o homem primitivo, após prolongados tacteamentos e ensaios, poude diferenciar-se um pouco dos outros animaes, e conseguiu elevar-se acima deles, desde esse dia teve inicio a sua obra revolucionaria, e desde a noite dos tempos, desde a epoca mais remota da historia da humanidade até aos nossos dias, toda uma serie sucessiva de lutas se trava contra os elementos, contra os animaes, contra os homens; uma serie ininterrupta de subversões, de transformações, de revoluções, que se tornaram de mais em mais frequentes, de mais em mais radicaes, á medida que as idéas se vão desenvolvendo e os individuos vão tomando consciencia do seu papel, das suas nesessidades, das suas aspirações.

Permitam-me citar, para não falar sinão dos tempos mais proximos de nós, a revolução ingleza de 1648, a revolução franceza de 1789, a revolução de 1830, a de 1848, a qual, possuindo um caracter mais social que politico, teve repercussão mundial, e emfim a ultima em data na França, a Comuna de 1871. Mas depois as idéas evoluiram e os proletarios, que se haviam sacrificado suficientemente, até então, pera fazer a burguezia subir ao pinaculo, querem agora, pois que são eles os productores de todas as cousas, tornar-se os senhores da sua sorte. E é a revolução social na Russia, na Hungria, na Alemanha, revoluções contra as quaes vemos ligados os inimigos de hontem, reconciliados na luta contra o bolchevismo, o que não impedirá a este de se instalar triunfante por toda a parte.

O futuro pertence á revolução social.

E' possivel que vós vos recuseis a admitil-o e nada comprehendais. Os nobres de antes de 89 nada comprehendiam dos sofrimentos, das queixas do povo, das aspirações dos burguezes que falavam de Constituição. E eles se indignavam com o facto de que a vil multidão, de cuja expoliação sempre viveram, ousasse levantar criticas e formular desejos de mais bem-estar. Cégos pelo seu prestigio, eles não perceberam o desenrolar dos acontecimentos. Renovando os seus erros, recusais-vos, vós tambem, comprehender a evidencia?... Os factos ahi estão, no entanto... — a transformação social se tornou inevitavel.

E, nas nossas sociedades humanas, é o pensamento que torna possiveis as revoluções, o pensamento é que é revolucionario e contra ele vós nada podeis. Não é o proprio Estado quem, pela sua instrução laica e obrigatoria, nos ensina a ler, a escrever, a pensar, a discutir? E chegados á idade de homem, queria este mesmo Estado impedir-nos o uso de taes ensinamentos?... A pretenção é demasiada e, por mais que o façam, não conseguirão estancar a evolução das idéas. Os processos, as condenações servem, ao contrario, para sua maior difusão.

E agora, senhores, podeis condenar-me!

---

*...eu estou que a sociedade, si tem bom senso, será capaz de governar-se por si mesma e que, si o não tem, nada faz supôr que os que a governam actualmente possam supril-o.* — CARPENTER.

---

## A queda de Petrogrado

Com este mesmo titulo publicamos noutro lugar um artigo de Canellas, escrito no começo da semana, quando os telegramas davam como certa a queda de Petrogrado em mãos de Yudenicht. Telegramas posteriores desmentem tal noticia. De resto, Canellas argumenta baseado apenas na hipotese da perda real de Petrogrado pelos bolchevistas.

Mas o facto é que ainda uma vez mais mentiram os telegramas. Petrogrado não cahiu e provavelmente não cahirá. A velha capital ha de ser defendida palmo a palmo, com unhas e dentes, pelos exercitos vermelhos. Estes são compostos de homens movidos por um ideal e isso lhes dá uma grande superioridade moral sobre os mercenarios dos exercitos brancos da reacão capitalista.

Aquilo é um osso duro de roer, senhores!

---

## Uma calamidade

Anda o deputado Nicanor Nascimento, social-patriota, a fazer conferencias eleitoraes pelas sédes varias da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos. Não sabemos si as sédes da União são apenas cedidas, para taes conferencias, ou si é a propria União que as patrocina.

Liberrima a União de fazer o que bem entende na sua casa. Mas isso não impede que externemos a nossa sorpreza diante de tal calamidade. Porque a propaganda eleitoral no sindicato é, positivamente uma calamidade. E admiramo-nos que os Tecelões, classe onde se contam ás dezenas os militantes anarquistas, se prestem a tão desolador papel num momento como este.

E' francamente vergonhoso...

---

## EXPEDIENTE

Spártacus *publica-se sob a responsabilidade de um Grupo Editor, estando a sua redação e administração a cargo de Astrojildo Pereira.*

* * *

*A redação e administração de* Spártacus *acham-se provisoriamente instaladas no largo de S. Francisco, 36, 1°, sala 10. Toda a correspondencia, porém, deve ser enviada exclusivamente para a* Caixa Postal 1936, Rio de Janeiro.

* * *

*As assinaturas de* Spártacus *podem ser tomadas sobre a base de 1$000 por serie de 12 numeros.*

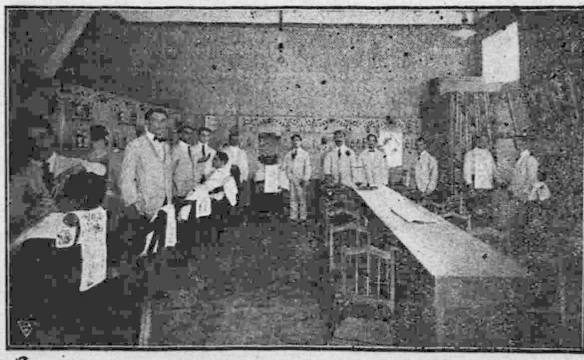
* * *

*Preço para os pacoteiros: 1$000 por pacote de 12 exemplares.*

* * *

Spártacus *aparecerá aos sabados, emquanto não puder publicar-se diariamente, sendo de 100 réis o preço do numero avulso para todo o Brazil.*

---

## Salão Liberdade

*Aspecto interno do vasto salão de barbeiro da rua José Mauricio, 41, fundado por um grupo de camaradas victimas da ultima gréve da classe.*

---

## Administração

### N. 10

ENTRADAS

| | |
|---|---|
| Saldo do n. anterior | 117$90 |
| M. Quesada | 150$00 |
| Pacotes | 6$00 |
| Gião (pacotes) | 3$00 |
| João Maggi | 1$00 |
| Virgilio Fidaldo | 2$00 |
| J. Arzúa (pacotes) | 15$00 |
| Cesinio Duarte | 2$00 |
| A. Sperduto | 1$00 |
| Venda de J. (Marceneiros) | 11$70 |
| Atanajildo (pacotes) | 2$00 |
| Miguel Oliveiro | 5$00 |
| Izidoro M. | 20$00 |
| Domingos Porto (v. a.) | 14$00 |
| Venda avulsa | 9$80 |
| » de folhetos | 4$40 |
| Lista n. 35 (parte) | 15$00 |
| » » 31 | 12$10 |
| « « 48 | 8$40 |
| Lista do Nucleo do P. C. B. de Cascadura | 81$00 |
| Lista (extra) a cargo de J. Pinto da Silva | 10$00 |
| Lista n. 49 (parte) | 12$00 |
| Total | 503$30 |

SAHIDAS

| | |
|---|---|
| Composição e impressão | 452$00 |
| Passagens | 11$80 |
| Selos | 8$70 |
| Redação | 28$00 |
| Administração | 37$00 |
| Carreto | 7$00 |
| Casa | 40$00 |
| Total | 584$50 |

RESUMO

| | |
|---|---|
| Entradas | 503$30 |
| Sahidas | 584$50 |
| Deficit | 81$20 |

### N. 11

ENTRADAS

| | |
|---|---|
| União G. Trabalhadores (Rio Grande do Sul) | 7$20 |
| Pedro Junior | 5$00 |
| Venda de folhetos | 7$30 |
| Lista a c. de Nalepinski | 33$00 |
| Rocha (venda avulsa) | 50$00 |
| Venda de jornaes (marceneiros) | 14$60 |
| João Placido (Pará) pacotes | 13$00 |
| Assinaturas | 8$00 |
| Quota do P. C. B. de Barra Mansa | 25$00 |
| Sapateiros | 100$00 |
| Venda de pacotes | 5$50 |
| Nogueira, pacote | 1$20 |
| Gião (pacote) | 3$00 |
| Producto de uma rifa | 78$00 |
| Venda avulsa nos marmoristas | 4$00 |
| José Rodrigues | 2$00 |
| Guedes Coutinho | 10$00 |
| Manoel Dias | 5$00 |
| Marceneiros (v. a.) | 2$00 |
| P.C.B. (Secção do Rio) | 50$00 |
| Taveira (pacotes) | 5$50 |
| Domingos Porto (v. a.) | 25$00 |
| Garrido | 3$00 |
| Pedro Carneiro (pacts.) | 3$00 |
| Alfredo Ferreira | 2$00 |
| Lista n. 37 (parte) | 14$50 |
| Lista perman. do Izauro | 3$00 |
| Lista a cargo do Minervino (parte) | 3$20 |
| Lista n. 45 | 21$00 |
| » » 49 | 33$00 |
| « (extra) Pinto | 25$00 |
| Virgilio Fidalgo | 1$00 |
| Venda avulsa | 25$90 |
| Antonio Granado Filho | 5$00 |
| Venda avulsa | 50$40 |
| Total | 644$30 |

SAHIDAS

| | |
|---|---|
| Composição e impressão | 452$000 |
| Carreto | 12$000 |
| Passagens | 10$000 |
| Selos | 20$900 |
| Telegrama para Pernambuco | 5$400 |
| Papel | $300 |
| Despacho | 11$800 |
| Redação | 28$000 |
| Compra de folhetos | 12$000 |
| Cartões para a conferencia pró "Spartacus" | 12$000 |
| Administração | 37$000 |
| Procuração | 3$000 |
| Manifestos | 20$000 |
| Deficit do n. anterior | 81$200 |
| Total | 705$600 |

RESUMO

| | |
|---|---|
| Entradas | 644$300 |
| Sahidas | 705$600 |
| Deficit | 61$300 |

*Todos os valores destinados a* Spártacus, *sejam em vales postaes, sejam em carta registrada, devem ser de ora em diante endereçados exclusivamente a nome de Astrojildo Pereira, Caixa Postal 1936, Rio.*